

ALLEGATO 1

Paróquia Nossa Senhora de Lourdes

TITULO: Controle de morbidade da **ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA** da Criança e do Adolescente na Rede Escolar do Município de Pirambu.

PROPONENTE: PARÓQUIA N. SRA. DE LOURDES - PE. NATAL BRAMBILLA

PARCEIROS: - COMUNIDADE CATÓLICA SAGRADA FAMÍLIA
- LABORATÓRIO LABVIDA
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAMBU

RESPONSÁVEL: Pe. NATAL BRAMBILLA, PIME

COORDENADORA e REFERENTE: NADJA CALHEIROS MACHADO CAETANO.

OBJETIVO: determinar a prevalência da **ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA** no município de Pirambu – SE. Realizar campanhas de informação e formação contra a endemia.

VALOR: R\$ 97.500,00

PERÍODO DE DURAÇÃO: 5 meses

**CONTROLE DE MORBIDADE DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA
NO MUNICÍPIO DE PIRAMBU**

OBJETIVOS

GERAL:

Determinar a prevalência da **ESQUISTOSSOMOSE** em Pirambu – SE.

ESPECÍFICOS:

- Tratar os pacientes positivos a Esquistossomose e outras Parasitoses.
- Demarcar as áreas de alta prevalência do grupo em estudo.
- Levar a Educação Sanitária continuada no currículo escolar do ensino fundamental.
- Incentivar a pesquisa da Esquistossomose, buscando notificar os casos desconhecidos.
- Identificar as fases agudas notificando as patologias que acompanham esta fase.

JUSTIFICATIVAS:

A prevalência da **Esquistossomose** está estimada em 12 milhões de indivíduo infectados, com elevada porcentagem de formas graves em determinados focos endêmicos. As correntes migratórias internas são hoje, responsáveis pela grande expansão da doença. A forma aguda é pouco observada sendo mais comum em indivíduos que entram em contato com o *Shistosoma Mansoni* pela primeira vez na infância.

No Brasil, a Esquistossomose é popularmente conhecida por doença do caramujo, **XISTOSAXISTOSSOMOSE** assim como também por “barriga d’água” (**MINISTERIO DA SAÚDE, 1998**) patologia causada pelo **SHISTOSSOMA MANSONI**, cujo molusco vetores são espécies do gênero **BIOMPHAFARIA** (**VERONESE, 1991; NEVES, 1995**).

Atualmente, o programa de controle da **ESQUISTOSSOMOSE** está sob controle da **FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FNS)**, monitorando a doença com a meta de prevenção da evolução das formas graves e da responsabilidade de diminuir a prevalência da infecção (*Costa, 1996*).

No Estado de Sergipe, a incidência de **ESQUISTOSSOMOSE MANSONI** é considerada basicamente elevada, atingindo aproximadamente 64% dos municípios pertencentes ao Estado. Dos 75 municípios existentes, 48 pertencem as áreas endêmicas e participam de controle dessa parasitose.

A alta incidência do **SHISTOSOMA** está relacionada por alguns fatores sócio - econômicos bem como culturais.

A **ESQUISTOSSOMOSE** se torna endêmica quando alguns fatores somados propiciam uma grande encubação do parasito, tais como: reservatório humano, presença do hospedeiro intermediário, hábitos da população de se banhar ou utilizar estes corpos d'água para lavarem roupa e utensílios domésticos, despeja de esgoto doméstico nas proximidades (**CORREA, 1997**). E ter também a pesca como fonte de sobrevivência.

Em Pirambu - SE, justifica-se a elaboração e execução deste projeto por estar se tornando uma região endêmica e pela ausência de uma ação mais eficaz contra a infecção causada pelo **SHISTOSOMA MANSONI**.

Podem-se considerar regiões de média e alta endemicidade aquelas com prevalência superior a 10% da população afetada, com mais de 120 ovos por grama de fezes, e presença de indivíduos com quadro clínico da doença. Regiões de baixa endemicidade seriam aquela com prevalência inferior a 10% com a maioria dos infectados assintomáticos e eliminando menos de 96 ovos por grama de fezes. (**FERREIRA, 1998; KATZ, 1984**).

O aspecto epidemiológico da infecção pode ser apontado de várias maneiras. Dificilmente pode-se afastar da questão ecológica como já foi dito, uma vês que a presença do hospedeiro intermediário é fator fundamental na presença e distribuição da **ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA**, assim com a maneira do homem interagir com as condições hídricas (**FERREIRAS, 1998; DIAS, 1994**).

Dentre os fatores ligados á população, os possíveis fatores que podem influenciar na disseminação e gravidade da **ESQUISTOSSOMOSE** são: idade, sexo, cor e atividades recreativas e profissionais (**DOMENGE et al 1987**).

A **ESQUISTOSSOMOSE** nas zonas endêmicas brasileiras é uma doença prevalentemente da idade juvenil. Crianças a partir de 3 a 4 anos de idade adquirem cargas parasitárias de vermes relativamente altas que vão lesar o intestino, fígado e outros órgãos que as fazem sofrer muito tempo. A **ESQUISTOSSOMOSE** no adulto, em geral, é o resultado de infecções adquiridas na juventude. Segundo **LINS (1950)**; "*Os adultos doentes de hoje, em sua grande maioria foram crianças infestadas, quando um banho de rio, incautamente tomado lhes inoculou o traiçoeiro helminto*" (**REY et al, 1991**).

A intenção deste projeto é constatar o índice da **ESQUISTOSSOMOSE** no município de PIRAMBU, com particular atenção aos indivíduos infanto-juvenis.

METODOLOGIA:

O estudo epidemiológico será realizado com amostra de fezes no município de Pirambu e povoados pertencentes a este.

As análises parasitológicas serão efetuadas no período de Junho a Outubro de 2013, no laboratório da CLINICA LABVIDA. O método realizado desta análise será o método de sedimentação espontânea (**HOFFMAN, PONSEJANER**) e o método quantitativo de KATZ.

Para avaliar estatisticamente a incidência da **ESQUISTOSSOMOSE** em Pirambu nesta faixa da população, será utilizada a estatística descritiva (média, mediana e desvio padrão).

CUSTOS GLOBAIS DO PROJETO: (a serem determinados)

DESCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (R\$)	
			PREÇO UNIT.	TOTAL
1 - Material de Consumo.				
- Coletores	Uni	4.000		
- Solução Verde Malaquita	Vidro c/ 25 g	24		
- Glicerina	Litro	40		
- Placa de Petri	Uni	96		
- Papel Celofane	Folhas	100		
- Laminas de Vidro	Caixa	250		
- Lamínulas	Caixa c/ 100	200		
- Tela de Nylon	Metro	10		
- Cálice de Sedimentação	Uni	500		
- Papel A4	Uni	50		
- Cartuchos	Pares	10		
2 - Auxilio Financeiro a Pesquisadores.				
- Diárias	Diárias	120		
- Combustível	Litros	1.200		
3 - Equipamento e Materiais Permanentes.				
- Microscópio	Uni	02		
- Computador	Uni	02		
- Impressora	Uni	02		
- Geladeira	Uni	02		
TOTAL.....				R\$

BIBLIOGRAFIA:

ÁVALAS, S. L. M. FERREIRA, AW - **Diagnostico Laboratorial**. Avaliação de métodos de diagnósticos das principais doenças infeccionadas e Parasitária e auto - imunes. Coleção Clinica - Laboratorial. São Paulo, Guanabara Koogan, 1994.

CORRÊA, A. D. - **Aspectos Epidemiológico da Infecção pelo SHISTOSOMA MANSONI**. Revista Brasileira de Medicina. V . 5, n° 8, p. 663 - 664. Agosto. 1997.

ENCONTRO NORTE NORDESTE SOBRE ANEMIAS E PARASITASES, Salvador, UNEB, 1999.

FARIZZO, R. J. LOPES, F. BATISTA, R. S. - **Bases Patológicas da ESQUISTOSSOMOSE MANSONI**. Arquivo Brasileiro de Medicina, Rio de Janeiro. 1997.

HENRY, J. B. - **Diagnóstico Clinicas e Conduta Terapêuticas por exames laboratoriais**. 10ª ed. Editora Manole. Volume II, Nova York. 1989.

GIDE - Grupo interdepartamental de Estudo sobre **ESQUISTOSSOMOSE**, Minas Gerais, UFMG 1999. Disponível: E-mail: gide@rcb.ufmg.br

HUGGNIS, D. W, BATISTA, R. S. - **ESQUISTOSSOMOSE MANSONI**. São Paulo, Moreira Jr. Editora, 1998.

LIMA, D. M. C. et al - Imunodiagnósticos da **ESQUISTOSSOMOSE MANSONI** com baixa carga parasitária. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 29, n° 3, p. 145 - 152, março - abril, 1996.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - **Normas gerais para o Programa de Controle da ESQUISTOSSOMOSE**. Brasília: SUCAM, 1996.

MOTT K. E. - **ESQUISTOSSOMOSE**: Seu controle na atenção primaria de saúde Word Health Fórum. V. 5, n° 3, p. 221, 1984.

NEVES D. P. - **Parasitologia Humana**, 9ª ed. São Paulo / Rio de Janeiro. Atheneu, 1991.

PESSOA S. B. MARTINS, A V - **Parasitologia Humana**, 11º ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.

PORTO, M - **Avanças na Descentralização no controle de Endemias**: Marcos técnicos e legais para a descentralização do controle das endemias. 1994.

REY, L - **Parasitologia**. 2ª ed. Guanabara Koogan, p. 351 - 378, 1991.

TONNELLI, E - **Doenças infeccionadas na infância**. Minas Gerais: Editora Medsi, 1987.

VERONESI, R - **Tratado de Infectologia**. São Paulo, Atheneu, V. 2, 1996.

VERONESI, R - Doenças Infecciosas e Parasitarias. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, P. 1954 - 1369, 1997.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

ATIVIDADES	MÊS											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
* Levantamento Bibliográfico e discussão dos artigos.					X							
* Elaboração e apresentação do Projeto.					X							
* Análise Laboratoriais.					X	X	X	X	X			
* Tabulação dos resultados obtidos.										X		
* Correlação entre outras Parasitoses.										X		
* Notificação de ESQUISTOSSOMOSE de alta endemia.										X		
* Notificação de ESQUISTOSSOMOSE de baixa endemia.										X		

Pirambu, 21 de abril de 2013.

Nadja Calheiros Machado Caetano